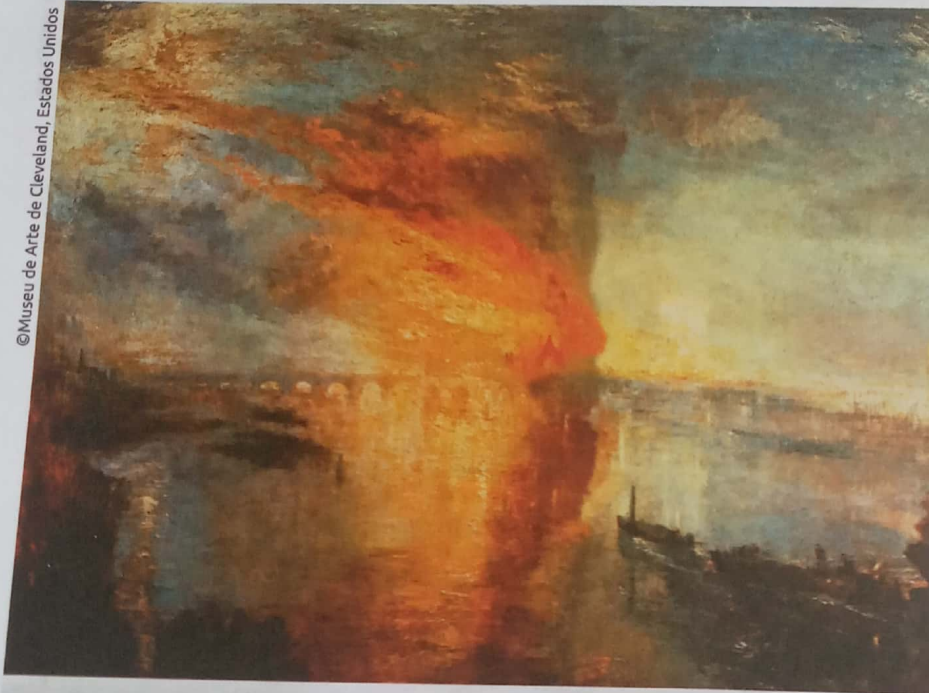


Arte romântica 10 Aprofundamento do conteúdo e sugestão de atividades.

O Romantismo se opôs à arte neoclássica. Buscava libertar-se das regras da academia e da necessidade de imitação da natureza. O movimento, que ganhou força na França e na Inglaterra, propôs uma alternativa a um mundo ordenado, como se desejava no Neoclassicismo, incorporando à arte as noções de descontrole e imprevisibilidade.

Importantes representantes desse movimento foram Eugène Delacroix, Francisco de Goya, William Turner, John Constable e Théodore Géricault. Esses artistas se rebelaram contra as regras da objetividade e da razão, demonstrando mais interesse pela emoção, intuição e imaginação. Em grande parte, as temáticas de suas obras estão ligadas às lendas medievais, chamadas de romances, às paisagens e ao exotismo. No **material de apoio**, há mais uma obra de Turner.

©Museu de Arte de Cleveland, Estados Unidos



TURNER, William. *A queima das casas do parlamento*. 1835. 1 óleo sobre tela, color., 92,7 m × 123 cm. Museu de Arte de Cleveland, Estados Unidos.

Turner abriu mão dos detalhes e buscou explorar formas essenciais em suas pinturas de paisagem.



CONSTABLE, John. *O cavalo branco*. [ca. 1818-1819]. 1 óleo sobre tela, color., 127 cm × 183 cm. Galeria Nacional de Arte, Washington, Estados Unidos.

As paisagens de Constable denotam serenidade e representam lugares onde o artista passou sua infância e juventude.



©Alamy/Fotoarena

No Romantismo, destacaram-se obras com narrativas de feitos heroicos, como *A balsa da Medusa*, de Théodore Géricault (1791-1824). O artista pintou os naufragos da fragata *Medusa*, pertencente à marinha francesa, com base em uma notícia de jornal. Géricault expressou em cores, formas e pinceladas o desespero de cada um dos personagens.

Muito além de realizar estudos no papel, Géricault entrevistou sobreviventes do naufrágio e mandou construir, em tamanho natural, uma jangada com personagens de cera. Estudou ainda corpos putrefatos e expressões faciais de condenados à guilhotina, montando, em seu ateliê, a cena que pretendia pintar. Como se tudo isso não bastasse, ele se amarrou ao mastro de um barco, em plena tempestade, para poder reviver os sentimentos daqueles homens.



©Bridgeman Images/Fotocorena

GÉRICAUT, Théodore. *A balsa da Medusa*. [1818-1819]. 1 óleo sobre tela, color., 4,91 m × 7,16 m. Museu do Louvre, Paris, França.



pesquisa

11 Informação complementar.

Observe as obras *A liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, e *Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808*, de Francisco de Goya. Compare essas obras e, depois, faça uma pesquisa sobre elas, seus autores e o contexto histórico. Utilize as linhas abaixo de cada obra para registrar o resultado de sua pesquisa.

Teatro clássico francês

12 Aprofundamento do conteúdo.

A inspiração em obras da Antiguidade Clássica aconteceu primeiramente no teatro e depois nas artes visuais. No século XVII, o francês Molière se consagrou como autor teatral, inspirando-se em obras de autores romanos da Antiguidade. Ele fortaleceu, assim, um novo estilo de comédia que nascia na Europa. Devido à sua forma de escrever, lúcida e sem excessos, a comédia criada por ele ficou conhecida como “humor do cérebro”.

Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673), o Molière, nasceu e morreu em Paris. Filho de um tapeceiro rico, ele abandonou a confortável situação financeira familiar para ser dramaturgo. Fundou o grupo L'illustre Théâtre, em 1643, mas não deu certo, e o jovem se juntou a uma companhia itinerante que viajava pelo interior do país.

Começou influenciado pela comédia italiana, elaborando peças com tramas complicadas e repletas de ações físicas, que foram apreciadas pelo Rei Luís XIV. Seu primeiro texto, de 1658, chamava-se *As preciosas ridículas*. Aos poucos, aperfeiçoou seu estilo de escrita, criando personagens mais complexos e expondo seus vícios, como em *Tartufo* e *O avaro*.

Molière escreveu outras peças que se tornaram clássicos do teatro universal, como *Escola de mulheres*, *Escola de maridos*, *Don Juan*, *O burguês fidalgo*, entre outras.

MIGNARD, Pierre. *Retrato de Molière*. 1645.
1 óleo sobre tela. color., 73 cm x 56 cm. Museo de La Comedia Francesa, França.



curiosidade

O avaro

O avaro é a peça mais encenada de Molière. Sua estreia foi em 1668, em Paris. A obra conta a história de Harpagon, homem idoso extremamente mesquinho. Ele processa animais por terem comido restos de sua comida, só empresta dinheiro ao filho cobrando juros altíssimos e negocia o casamento da filha com alguém que a aceite sem dote.

Cena de *O avaro*, em 2006, com a atriz Arieta Corrêa e o ator Paulo Autran



©Folhapress/Fábio Florido